



O fariseu e o publicano – Lc18,9-14

Jesus caminhava e multidões o acompanhavam. Pessoas com personalidades, objetivos e ideais diferentes. Conhecendo o coração de cada um, Jesus lhes propunha parábolas sobre diversos temas, para que os que compreendessem fossem edificados.

A parábola do fariseu e do publicano aborda

especificamente o ato da oração, mas a questão que Jesus realmente quer nos revelar é mais ampla:

como temos nos apresentado diante de Deus?



Esta parábola encontra-se nos Evangelhos Sinóticos, isto é, nos três primeiros Evangelhos: de Mateus, Marcos e Lucas.

Vamos juntos ler o
resumo da
Parábola



Dois homens subiram ao Templo para rezar. Um era fariseu e o outro cobrador de impostos. O fariseu dizia a Javé que não era como os outros que são ladrões, desonestos, adúlteros nem como esse cobrador de impostos. Eu faço jejum, pago o dízimo e sou um bom judeu.

O cobrador de impostos já mais no fundo do Templo, nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito e pedia perdão a Deus, pois, considerava-se um pecador. E Jesus terminou dizendo: -“Este último voltou justificado e o outro não, pois quem se eleva, será humilhado e quem se humilha

Durante o primeiro século, os fariseus eram bem conhecidos por sua estrita observância à [Lei Mosaica](#). O fariseu desta parábola foi além de seus companheiros, [jejuando](#) com mais frequência do que era exigido e dando o [dízimo](#) sobre tudo o que recebia, mesmo nos casos em que as regras religiosas não o exigiam. Confiante em sua [religiosidade](#), o fariseu nada pede a Deus Mas elogia a si próprio como sendo um judeu perfeito. E ainda se compara ao outro dizendo-se melhor e superior.



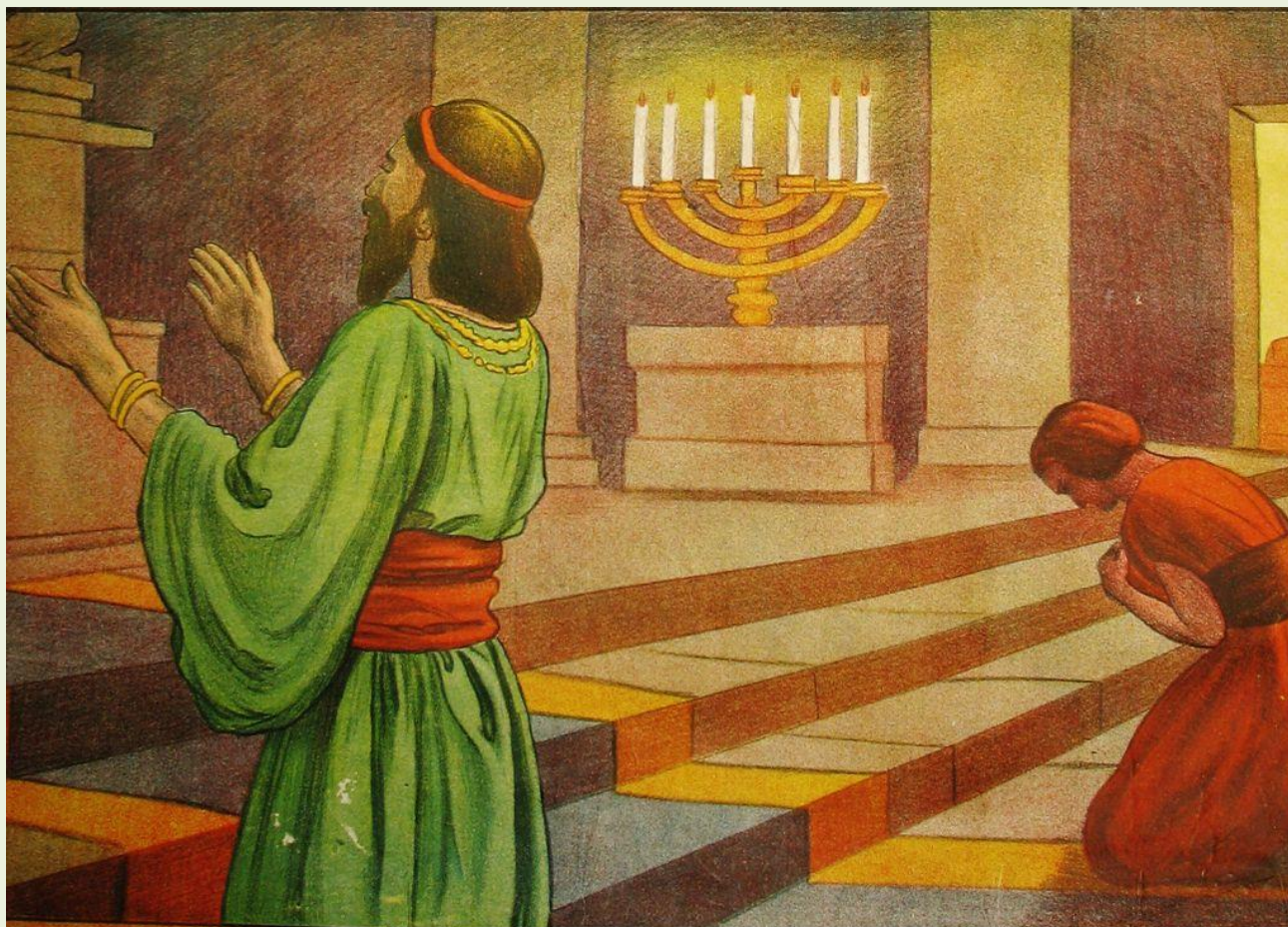
Por outro lado, os publicanos eram os desprezados [judeus](#) que colaboravam com o [Império Romano](#). Por serem conhecidos por recolher os impostos e taxas, eles são geralmente descritos como "coletores de impostos".



como "coletores de impostos".

A parábola, no entanto, não condena a ocupação do publicano (Lucas 18,9-14), mas descreve o publicano como alguém que *"reconhece o seu estado de indignidade diante de Deus e confessa a sua necessidade de reconciliação"*. Vindo a Deus com humildade, o publicano recebe a misericórdia e reconciliação que pede.

Na [Igreja Ortodoxa](#), esta parábola é lida como parte do período preparatório que leva à [Grande Quaresma](#). Ela é um exemplo de humildade que deve ser praticado nesta época. O "Domingo do Publicano e do Fariseu" dá início ao período que antecede a Quaresma.



De acordo com o [Novo Testamento](#) , os **publicanos** eram detestados pelos [judeus](#) porque envolviam-se em corrupção cobrando das pessoas além do que deveriam. E sofriam um grande repúdio da casta religiosa dos [fariseus](#).
Relatam os [Evangelhos](#) que alguns publicanos converteram-se ao cristianismo, entre os quais [Mateus](#) (Levi), que deixou o ofício para se tornar [apóstolo](#), e [Zaqueu](#) ([Lucas 19:1-10](#)) ao ser visitado por [Jesus](#), prometeu a restituição dos bens a todos dos quais havia roubado. Relata o Novo Testamento que [João Batista](#), quando foi indagado pelos publicanos sobre como deveriam proceder, recomendou-lhes que não tomassem das pessoas além do que lhes estava ordenado recolher ([Lucas 3:12-13](#)).



Os **fariseus** - eram, considerados Rabinos (mestres), responsáveis pelo ensino da Torá.

Os fariseus eram um grupo político e religioso surgido no 2º século antes de Cristo, formado por alguns ricos, porém abertos a pessoas com menor poder econômico. Buscavam seguir rigidamente a lei de Moisés. Acreditavam que a observância total da lei os fazia "justos" diante de Deus. Para não se contaminarem evitavam estar onde "pecadores e publicanos" estavam.



Qual o recado de Jesus com esta estória?

Todos nós gostamos de rezar. Cada um reza do seu jeito; fala com Deus e O escuta.

**E nós, como nos apresentamos diante do Senhor?
Como o Publicano, em atitude humilde e contrita?
Ou como o fariseu, achando-se muito bom e perfeito segundo a Lei?**



OU



Somos pecadores, quer reconheçamos ou não.

Não somos perfeitos.

É muito difícil reconhecer nossas faltas e erros. Principalmente diante dos outros. Pedir perdão, então, se torna um ato que vai exigir imensa força e graça dos céus.

Porém, diante de Deus não se pode esconder nossa realidade ou fingir que somos santos. Deus nos conhece profundamente, mais que nós mesmos.

A verdade e a humildade são condições de estarmos junto do Senhor e receber suas bênçãos.

É Ele que nos dá a vida e tudo de bom que nos acontece.

Deus só quer o nosso bem e nossa felicidade.

Tenhamos com Ele uma atitude de reconhecimento e gratidão com humildade e alegria.

*Tem piedade, Senhor, Tu que és o amor fiel!
Pela tua bondade imensa apaga a minha culpa.
Lava toda a minha iniquidade.
Só Tu, Senhor, podes purificar-me dos meus pecados.*

*Agora vejo claro o mal que cometi,
tenho consciência de ser pecador.
Agi contra Ti, Senhor. Foi este o meu pecado.
Pratiquei o que é mau aos teus olhos.
Reconheço agora, o teu direito de condenar-me.
A tua sentença contra mim, será inteiramente justa.*

*Já no seio de minha mão era pecador.
Esta é a verdade que te agrada encontrar em mim.
É a sabedoria que me ensina
pela voz de minha consciência.*

.....
*Um coração contrito e humilhado,
Tu não desprezas, Senhor.*



1 – Como vai nossa verdade lá dentro da consciência?

2 – A humildade é humilhação?

3 – Por que muitos de nós gostamos de aparecer, de mostrar que sabemos, que temos, que fizemos coisas que não são reais?

4 – Já experimentamos dizer a verdade mesmo que custe um ato de humildade?

Texto – Apontamentos do Curso com
Carlos Mesters
Imagens – Internet
Formatação – I.M.Eunice Wolff
(ieunice@ig.com.br)

